

A VERDADE SOBRE BETSABÁ

Há quem somente acredite nas afirmações dos historiadores, principalmente daqueles que se destacam pela projeção, merecida ou forjada a peso de interesses escusos, sendo que muitos deles se equivocam, alguns sem dolo, ou seja, sem más intenções, enquanto que outros afirmam aleatoriamente, sem aprofundarem as pesquisas, contando-se muito poucos os que são realmente confiáveis em termos de veracidade.

É por isso que a História é recontada de tempos em tempos, de acordo com descobertas que se sucedem ou alguma outra forma de informação, mas, na maioria dos casos, têm prevalecido injustiças clamorosas contra pessoas dignas, bem como têm sido endeusadas pessoas de mau caráter ou medíocres.

A responsabilidade dos historiadores é muito séria perante a Justiça Divina, pois lançam para o presente e o futuro afirmações em que muitos acreditarão e muitas das suas palavras atravessam os séculos e os milênios consagrando inverdades em detrimento daquilo que Jesus chamou de Verdade.

Um desses casos de injustiça clamorosa é este que mencionamos neste modesto artigo, que, se não tem a força suficiente para desmanchar o mal feito, pelo menos servirá de contrapeso à massa de afirmações maledicentes e tendenciosas de falsos moralistas, sem contar a intenção propositadamente maldosa dos dirigentes das chamadas Trevas do planeta em que habitamos.

É verdade que às Trevas, que chamamos de "curvas", interessa desmoralizar os missionários do Bem, criando versões humilhantes ou depreciadoras lançadas de permeio com verdades, com isso confundindo os eventuais leitores que não tenham senso crítico suficiente ou meios de se certificarem da verdadeira verdade.

É em nome da verdadeira verdade que estamos grafando estas linhas sem erudição, mas com a força da consciência desperta, a fim de declarar publicamente que a personagem bíblica Betsabá, identificada pelos conhecedores da Bíblia como a mulher de Urias e depois de Davi, é uma missionária das mais graduadas da equipe de Jesus, que é o Divino Governador da Terra.

Permitam-nos os prezados leitores uma pequena digressão na nossa fala para dizermos que outros missionários do Bem também foram difamados vergonhosamente, como foi o caso de Sathya Sai Baba, acusado publicamente de pedofilia, sendo outros exemplos Sócrates, a quem se imputou a prática da homossexualidade, bem como Chico Xavier, de quem chegou-se a afirmar ser um afeminado e assim por diante.

O descompromisso de muitos com a verdade é tamanho que o próprio Jesus foi vítima da malícia de falsos historiadores, que lhe imputaram a prática de sexualidade desregrada com Sua dedicada discípula Maria de Magdala, que, para sermos justos, é um espírito muito mais evoluído que a imensa maioria da humanidade da Terra, inclusive nós próprios, que não temos condições de carregar suas sandálias, parafraseando João Batista quando se referiu a Jesus.

Mas, voltando a Betsabá, temos a dizer que nossa própria mediunidade, que se caracteriza como sendo inclinada para a visão de acontecimentos do passado, nos mostrou aquela personagem sendo praticamente vendida por seu pai a um ambicioso soldado estrangeiro, que queria aproximar-se, com o casamento, mais ainda da sociedade dos judeus. Trata-se de Urias, o hitita, jovem de vida devassa, que, mesmo tendo recebido a oportunidade de conviver com uma mulher daquela envergadura moral, continuou sua carreira desabalada para o abismo das

noitadas de descabros junto com seus colegas de milícia e mulheres que ia encontrando pelo caminho e nas aldeias invadidas e devastadas.

Esse foi o marido que Betsabá teve durante sete meses de casamento, que ela suportou em silêncio e desistiu de orientar para a moralidade.

Mas não bastou isso na sua vida de missionária, pois teve como entusiasta da sua beleza física um outro missionário, que, todavia, precipitou-se na consecução daquilo que ocorreria daí a pouco tempo, mas de forma determinada pela Justiça Divina.

Estava nos planos do Divino Governador da Terra a união física daqueles dois trabalhadores do Bem, o que ocorreria com a própria morte de Urias, devedor de outras épocas, em que transformara seu braço numa arma de extermínio, ao invés de meio de progresso e fraternidade.

Davi deveria ter aguardado o tempo, que não tardaria, para poder estar junto de sua grande companheira de milênios de lutas no Bem.

Como todos os missionários que vieram à Terra sempre falharam em algum ponto, com exceção de Jesus, Davi providenciou para que o soldado rebelde fosse colocado em situação de perigo do qual nunca conseguiria sair vivo.

Assim, depois de forçar a dignidade de Betsabá, engravidando-a, acabou por ter livre o caminho para casar com a viúva, que, dentre outras tantas virtudes, tinha a da resignação com relação aos desígnios divinos.

Tornou-se mãe de uma criança que viveu pouco tempo e muitos amaldiçoaram tanto a mãe quanto a criança, querendo imputar a Deus, Pai de Bondade, a morte dessa criança, que já nasceu doente e sem condições de viver muito tempo.

Mas Betsabá tinha uma missão a cumprir e assim é que ajudou, durante todo o restante da vida de Davi, a governar Israel com justiça e progresso, mas, temos a acrescentar mais um item importante, desconhecido da História: é que ambos eram iniciados nos Mistérios Sagrados, ou seja, exerciam uma mediunidade de amplo alcance, que era utilizada em trabalhos de cura e orientação espiritual de encarnados e desencarnados.

Trabalharam, e muito, naquilo que hoje se chama Autoajuda, tarefa que exerceram em outras épocas anteriores, no Egito, na Babilônia e em Mu, o continente que afundou no Oceano Pacífico há doze milênios atrás, bem como continuaram a exercer esse nobre mister em sucessivas reencarnações, além de assim fazerem nos intervalos entre umas vidas e outras.

Betsabá realmente exerceu muita influência na Israel do seu tempo, não só por intermédio de Davi, mas também depois, por meio do seu filho Salomão, outro missionário do Bem na Terra.

A verdade é que ela ditou para seu filho muitos dos provérbios que a posteridade atribuiu a ele, considerando-o o mais sábio dos homens da sua época.

Três espíritos de grande envergadura estavam presentes em Israel naquele momento, visando pavimentar o caminho para a pregação de Jesus, que ocorreria por volta de um milênio depois.

Assim se planejam as grandes arrancadas evolutivas, sendo certo que Betsabá vinha de outra realidade planetária para auxiliar aqui na Terra o progresso geral, junto com uma plêiade de outros missionários submissos a Deus no cumprimento de Suas Leis, que determinam sobretudo o Amor Universal.

A verdade está estampada aqui e não como aparece em muitos livros, filmes, comentários maldosos ou maliciosos, seguramente todos esses que foram induzidos pelas Trevas, que inseriram, há milênios, o nome daquela missionária entre aqueles que devem ser perseguidos de

todas as formas possíveis, para que desanimem de cumprir suas missões na Terra.

Mas não sabem que os verdadeiros trabalhadores do Bem estão acima dos interesses pessoais e continuam adiante, sem desanimar nunca, apesar de estarem com os joelhos desconjuntados, como dizia Paulo de Tarso quanto a ele próprio, que seguiria Jesus mesmo que tivesse todas as conjunturas contrárias dificultando-lhe a caminhada.

Nosso compromisso é com a verdade verdadeira e aqui vai o testemunho de quem viveu parte daqueles acontecimentos e sabe que está dizendo o que realmente aconteceu e não aquilo que os intrujões, mais ou menos, famosos imputaram àquela missionária do Bem.

Fica, portanto, nosso testemunho, na qualidade de médium e homem da verdade.

Luiz Guilherme Marques